

METABASE **INCONFIDENTES**



ILAESE

**ACIDENTES FATAIS DE TRABALHO NA MINERAÇÃO
O CASO DA VALE S.A.**

O Capitalismo Mata

Segundo levantamento realizado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), anualmente, 321 mil pessoas morrem em decorrência de acidentes de trabalho no mundo, segundo a última apuração em 2012.

Segundo o mesmo estudo, contabilizando doenças e acidentes mortais, temos um total de 2,34 milhões de mortes em consequência do trabalho, o que representa uma morte a cada 15 segundo ou 5500 mortes diárias. O número de acidentes não mortais é ainda mais alarmante: nada mais, nada menos que 317 milhões de casos por ano, isto significa mais de uma vez em meia a população do Brasil.

Contabilizar o número de mortes por doenças decorrentes do trabalho é essencial para atingirmos um dado preciso, afinal, as doenças mais características são aquelas pulmonares causadas pela inalação de partículas de silício, carbono e amianto, tipicamente associadas a atividade mineral. Por exemplo, na Índia, cerca de 10 milhões de trabalhadores em minas apresentaram problemas por inalação de silício. No Brasil, o estudo aponta que 6,6 milhões de trabalhadores estão expostos a estas substâncias tóxicas.

CSN anuncia para 2014:

A cada 1 minuto e meio um trabalhador morre vítima de acidentes de trabalho no mundo

Segundo a OIT:

- 2,02 milhões de pessoas morrem a cada ano devido a enfermidades relacionadas com o trabalho.
- 321 mil pessoas morrem a cada ano como consequência de acidentes no trabalho.
- 160 milhões de pessoas sofrem de doenças não letais relacionadas com o trabalho.
- 317 milhões de acidentes de trabalho não mortais ocorrem a cada ano.
- A cada 15 segundos, um trabalhador morre de acidentes ou doenças relacionadas com o trabalho.
- A cada 15 segundos, 115 trabalhadores sofrem um acidente laboral.

O Brasil é o 4º país em mortes por acidentes de trabalho

Segundo estudo feito pela Previdência Social, uma pessoa morre no Brasil a cada três horas e meia de jornada diária. Não é por acaso que o país ocupa o 4º lugar no ranking mundial de acidentes com vítimas fatais e o 15º em relação aos demais acidentes (não fatais), ficando atrás da China, Estados Unidos e Rússia.

No período que vai de 2010 até 2011 houve um aumento de 4,7% no número de registros de acidentes fatais relacionados ao ambiente de trabalho.

O número total de acidentes de trabalho registrados no Brasil aumentou de 709.474 casos em 2010 para 711.164 em 2011. E apresentou aumento expressivo após a crise econômica mundial.



(Número total de acidentes de trabalho no período comparativo de 2007 a 2011. FONTE: MPAS).

Os registros, que dizem respeito à acidentes de trabalho fatais, graves ou que ocorreram com menores de 18 anos, cresceram de 25,6 mil, em 2010, para 30,7 mil em 2011 e, finalmente, para 35 mil em 2012.

No último ano 2.884 trabalhadores perderam suas vidas durante o exercício de suas atividades profissionais, enquanto que em 2010 foram registrados 2.753 mortes no trabalho. Já o número de acidentes típicos também cresceu passando de 417.167 em 2010 para 423.167 registros em 2011.

ANOS	Trabalhadores formais	Acidentes típicos	Acidentes de trajeto	Doenças ocupacionais	Total dos acidentes	Mortes
2007	37.607.430	417.036	79.005	22.374	659.523*	2.845
2008	39.441.566	441.925	88.742	20.356	755.980*	2.817
2009	41.207.546	424.498	90.180	19.570	733.365*	2.560
2010	44.068.355	417.295	95.321	17.177	709.474*	2.753
2011	46.310.631	423.167	100.230	15.083	711.164*	2.884

Obs.: 1. No número total de acidentes, a partir de 2007, foram incluídos os acidentes registrados pelo INSS sem CAT emitida, sendo 141.108 em 2007, 204.957 em 2008, 199.117 em 2009, 179.681 em 2010 e 172.684 em 2011; 2. A coluna "Trabalhadores formais" considerou, a partir de 1985, os dados da RAIS, já que o INSS não publica o número de empregados abrangidos pelo Seguro de Acidente do Trabalho.

(Número total de acidentes de trabalho fatais no período comparativo de 2007 a 2011. FONTE: MPAS).

Desde os anos 70 são mais de 150 mil trabalhadores celetistas foram mortos em acidentes fatais de trabalho o Brasil. Apesar de uma queda no valor absoluto até o início dos anos 2000, o número estagnou e vem crescendo nos últimos anos.



Mulheres são as maiores vítimas dos acidentes de trabalho

No ano de 1998 as mulheres representavam 9.406.839, isto é, 38,41% dos trabalhadores inseridos no mercado assalariado, em 2011 passaram a ser 19.402.272, correspondendo a 41,90% dos trabalhadores celetistas. Nos últimos 14 anos o crescimento da participação das mulheres no mercado de trabalho foi de 106,2%, enquanto, os homens no mesmo período, elevaram sua participação em 78,4%.

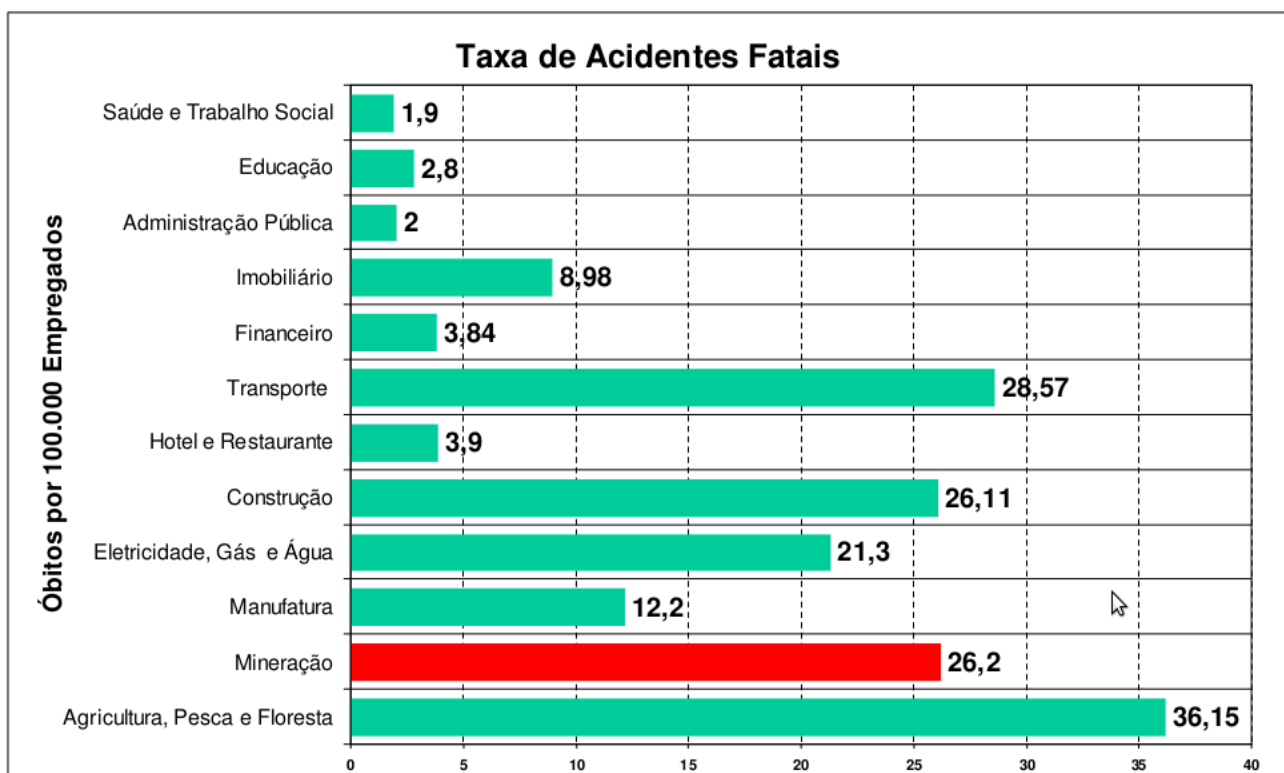
Neste mesmo período de 14 anos os números de registros de acidentes de trabalho envolvendo as mulheres subiram 199,1%. Os homens, por sua vez, registraram um aumento menor: 75,1%.

Um crescimento de cerca de 100% das mulheres no mercado de trabalho, implicou em um crescimento de 200% nos acidentes de trabalho envolvendo as mulheres trabalhadoras.

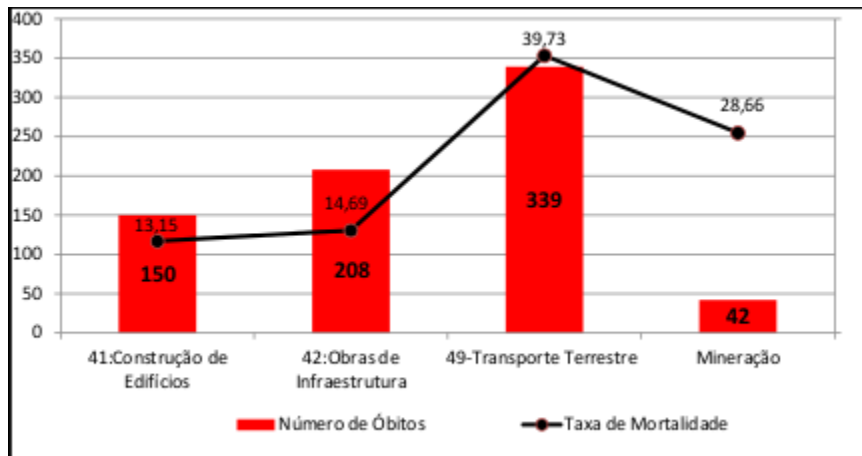
Acidentes fatais de trabalho na mineração

Em diversos países do mundo a mineração apresenta maior taxa de acidentes fatais dentre todos os demais setores do trabalho, como a agricultura, transporte, construção, manufatura etc... É o caso, por exemplo, do Reino Unido, Dinamarca, Finlândia, Chile entre outros.

No Brasil, a taxa de acidentes fatais na mineração é a terceira maior com uma taxa de 26,2 óbitos por 100.000 trabalhadores empregados, conforme mostra o gráfico abaixo:



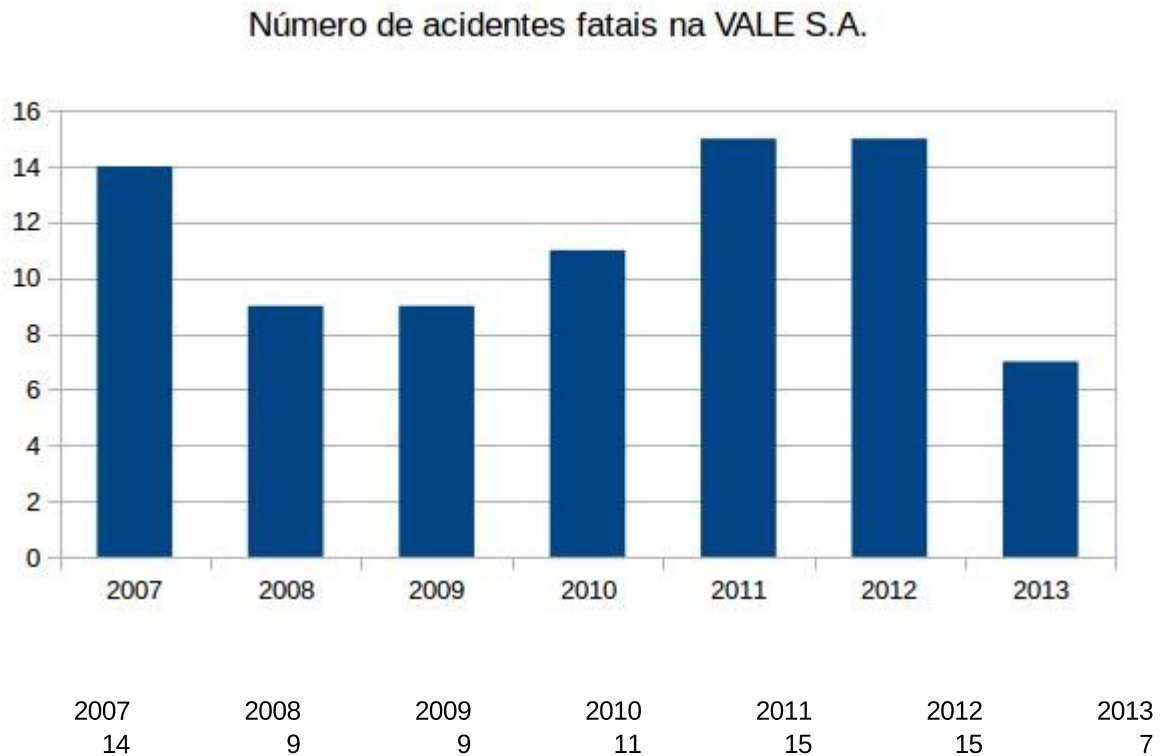
Apesar de, em números absolutos, outros setores, como a construção civil, apresentarem um número de óbitos muito superior à mineração, a taxa de acidentes fatais da mineração é significativamente mais alta. Isto é assim porque a construção civil possui muito mais trabalhadores empregados no setor. O Gráfico abaixo ilustra esta questão:



Como se vê, apesar do número de acidentes fatais absolutos na mineração no ano de 2010 ser de 42 em contraposição aos 150 e 208 óbitos registrado nos setores de construção de edifícios e nas obras de infraestrutura respectivamente, à taxa de óbitos à cada 100.000 trabalhadores é muito superior na mineração. No caso em questão, a mineração possui uma taxa de 28,66 óbitos por 100.000 trabalhadores, enquanto à construção de edifícios e obras de infraestrutura não superam os 15 óbitos por 100.000 trabalhadores.

Acidentes fatais de trabalho na VALE S.A.

Segundo o histórico dos últimos anos, cerca de 1 ou mais trabalhadores morrem todo mês vítima da ganância da Vale. O gráfico abaixo explicita o número de acidentes fatais na Vale nos últimos anos, todos os dados foram retirados dos relatórios de sustentabilidade da própria Vale.



Apesar de uma queda no número de acidentes fatais em 2013, o panorama geral do gráfico deixa claro que nenhuma mudança significativa existe na empresa com relação à este aspecto. Basta observar a tendência de crescimento dos acidentes fatais entre 2008 e 2012, sem qualquer interrupção.

A maior parte destas fatalidades é claramente de trabalhadores brasileiros. Por exemplo, em 2011 os 15 acidentes contabilizados 8 foram relativos ao Brasil, como se vê no detalhamento abaixo:

- Colisão de trem, na Colômbia (dois empregados);
- Queda de veículo de limpeza do píer no mar, no Brasil (um contratado);
- Diagnóstico de malária, na Guiné (um contratado);
- Queda de material, no Brasil (um empregado);
- Liberação descontrolada de pedras e minério na passagem de minério da mina subterrânea, no Canadá (dois empregados);

- Ocidente com veículo, no Brasil (dois contratados);
- Atingido por um trem, no Brasil (um empregado);
- Atingido por um ônibus, no Brasil (um contratado);
- Queda de veículo de compactação da beira de um declive, em Moçambique (um contratado);
- Queda de veículo a um nível inferior da mina subterrânea, no Canadá (um empregado);
- Colapso e queda da viga de suporte da construção do porto no mar, no Brasil (dois contratados).

Em 2012, dos 15 óbitos informados pela Vale, 9 foram de trabalhadores Brasileiros:

- Descarga atmosférica (um contratado, na Argentina);
- Queda de material em mina subterrânea (um empregado, no Canadá);
- Descarga em rede elétrica de alta tensão (um empregado e um contratado, no Brasil);
- Acidente em equipamento de sondagem (um contratado, no Brasil);
- Acidente em correia transportadora (um empregado, no Brasil);
- Queda de guindaste (dois empregados, na Colômbia);
- Acidente durante movimentação de carga com o uso de guindaste (um contratado, na Malásia);
- Acidente com equipamento móvel (um empregado, no Brasil);
- Afogamento em rio (um contratado, no Brasil);
- Acidente com guindaste (um empregado, no Brasil);
- Queda de árvore (um contratado, no Brasil);
- Acidente com trator (um contratado, na Indonésia);
- Atingido por um caminhão (um empregado, no Brasil).

Em 2013 os números envolvendo o Brasil foram ainda mais altos em relação as matrizes internacionais, dos 7 acidentes fatais , 6 foram com trabalhadores brasileiros. Como detalhado abaixo:

- Acidente durante movimentação de carga (um empregado, no Brasil);
- Acidente durante trabalho em altura (dois contratados, no Brasil);
- Acidente durante a manutenção de pórtico (um empregado, no Brasil);
- Acidente durante trabalho em altura (um contratado, no Brasil);
- Atropelamento por equipamento móvel (um contratado, em Moçambique);
- Descarga atmosférica (um contratado, no Brasil).

Como se vê, a porcentagem de acidentes fatais no Brasil, em relação aos demais países em que a Vale atua, aumentou ininterruptamente nos últimos anos, conforme mostra o gráfico abaixo:



Não é casual que a Vale está envolvida em diversos processos, tanto no Brasil como no exterior, em que a empresa é acusada de negligência aos elementos mais basilares da saúde e segurança do trabalhador. Segue abaixo, dois exemplos bastante expressivos que se deram recentemente:

No final de 2013, a Vale foi condenada a pagar uma indenização de R\$ 18,9 milhões por danos morais coletivos por desrespeitar diversas normas de meio ambiente e segurança do trabalho, o que ocasionou na **morte de cinco funcionários** na capital maranhense.

Não é apenas o judiciário brasileiro que tem identificado falhas elementares e total descaso da empresa com a vida dos trabalhadores. Na província canadense de Ontário, investigações incriminaram a Vale pelo óbito de dois trabalhadores na Mina de Níquel *Stobie em Sudbury*. Segundo o relatório decorrente da investigação a empresa ignorou problemas de inundação na mina, com presença excessiva de água que atingia nível de 1,2 e 1,5 metros.